PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

INOVAÇÃO EM ENSINO: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO ONLINE E HÍBRIDO EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS.

Vitoria Reis Arantes (vitoria.arantes082@academico.ufgd.edu.br)

Luan Carlos Santos Silva (luancarlos@ufgd.edu.br)

Este estudo investiga a percepção de docentes sobre o ensino online e híbrido em universidades federais do Mato Grosso do Sul, considerando mudanças pós-pandemia e avanço das tecnologias digitais. Essas modalidades, que combinam flexibilidade e recursos virtuais, revelaram potencial para enriquecer a aprendizagem, mas também evidenciaram desigualdades no acesso, lacunas na capacitação e dificuldades de adaptação metodológica. O objetivo foi identificar benefícios, desafios e sugestões de aprimoramento. A pesquisa, de abordagem quantitativa e caráter descritivo, aplicou questionário estruturado online a docentes da Universidade Federal da Grande Dourados e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Campo Grande. A coleta ocorreu entre novembro de 2024 e abril de 2025, com convite enviado por e-mail institucional e dois lembretes para maximizar a taxa de resposta, obtendo 200 respostas válidas de um total amostral previsto de 308. A amostra foi composta por 56% de homens e 44% de mulheres, com predominância de faixa etária acima de 43 anos (66%). A titulação indicou alta qualificação: 53,5% doutores, 38,5% pós-doutores, 7% mestres e 1% especialistas. Antes da pandemia, 71% nunca haviam lecionado online ou híbrido; após o Ensino Remoto Emergencial, houve aumento significativo na adoção parcial dessas modalidades, embora o uso integral permaneça minoritário. Os principais

desafios citados foram pobreza digital dos estudantes (mais de 60% das respostas), ausência de equipe de suporte de TI (cerca de 50%), dificuldade de engajamento discente (aproximadamente 45%) e instabilidade de conexão (cerca de 40%), com apenas 6,1% afirmando não ter enfrentado problemas. Nas competências digitais, docentes atribuíram a si mesmos nota média 7, enquanto os estudantes receberam nota média 5, mostrando, na perspectiva dos docentes, que os estudantes apresentam menor domínio de ferramentas digitais em comparação a eles próprios. Quanto ao apoio institucional, 35,5% concordaram que houve ações para reduzir a pobreza digital (média 2,72 na escala Likert), 34,5% avaliaram positivamente o treinamento recebido (média 2,78) e apenas 20% concordaram que houve incentivo à literacia digital discente (média 2,51). A UFMS apresentou percepções mais positivas em treinamento e integração de softwares, enquanto a UFGD se destacou levemente na avaliação da integração tecnológica, com percentual 12,5% maior que o obtido pela UFMS. Na percepção sobre softwares educacionais, a integração com outras ferramentas obteve concordância de até 62,5% na UFGD e 50% na UFMS, mas a replicação da experiência presencial alcançou apenas 40,6% e 27,3%, respectivamente. Sobre o uso de inteligência artificial, 57,5% apontaram a automação de tarefas como principal benefício, 53,5% destacaram a personalização de materiais e 41% citaram a criação de avaliações adaptativas, enquanto 13,5% rejeitaram totalmente seu uso no ensino. Conclui-se que o ensino online e híbrido, embora consolidado como prática complementar, enfrenta entraves estruturais e formativos que demandam políticas institucionais claras, investimentos em infraestrutura e programas de capacitação contínua, visando assegurar inclusão digital, qualidade pedagógica e aproveitamento pleno das tecnologias educacionais. Agradeço a UFGD pela concessão da bolsa PIBIC e ao LABin pelo apoio e desenvolvimento do projeto de Iniciação Científica.

Palavras-chave: inclusão digital; ensino remoto; literacia digital.